

Páscoa Deliciosa

Mensagem para o Tempo Pascal

Iniciamos o último trimestre dum período longo dedicado à Palavra de Deus. Quisemos que ela entrasse nos dinamismos mais íntimos das nossas comunidades e que encontrasse nos cristãos um espírito de abertura, em ordem a um conhecimento mais profundo e a uma vida norteada pelas suas directivas.

O evangelho do Domingo de Páscoa relata-nos o pormenor interessante de duas corridas: por um lado, Maria Madalena vai ao sepulcro e, depois de ver a pedra retirada, vai a correr até junto de Simão Pedro; por outro lado, este e o discípulo amado correm apressadamente até ao sepulcro, após esta notícia. Perante esta “corrida da fé”, alimentada pela fé na Ressurreição de Jesus, uma outra corrida surge: a missão. Por isso, chegado o Tempo Pascal, a última pergunta do nosso programa pastoral impõe-se: qual a nossa missão?

É hora de nos interrogarmos sobre os frutos e de reconhecermos se os objetivos foram alcançados. Importa colocar-se em questão e não ter medo de intensificar a caminhada para confirmar opções ou recuperar o tempo perdido. Deus continua a ser graça para colocar a Sua Palavra no centro da vida das comunidades. Por vezes, parece que continua a existir muito medo de efectuar a revisão. Mas Deus está ao nosso lado e amparamos com a sua providência. Logo, queremos ser uma reserva do passado ou promotores criativos de novas iniciativas?

Partimos dum pressuposto carregado duma enorme simbologia. Somos a **vinha muito amada** de Deus, onde a Sua ternura se patenteou nos cuidados que lhe dedicou, que deve **produzir frutos** e inutilizar os agraços que deturpam a sua missão. Há frutos novos a produzir. A força que retirou a pedra do túmulo dá-nos coragem para sermos ousados.

Queremos ser vinha amada, não para nosso mero proveito, mas para **delícia da humanidade!** Estamos no mundo e reconhecemos que a verdadeira alegria está na fidelidade ao dever cumprido. Mas por outro lado, o mundo é o nosso permanente juiz. Não nos impomos pela história ou pelo ambiente que nos circunda. Como certeza de ser “sinal de contradição”, sabemos-nos vocacionados para que nos reconheçam como realidade que lhe diz alguma coisa.

Muitos cristãos continuam instalados num saudosismo que nos distinguiu. Mas os tempos mudaram e já não nos podemos contentar com a normalidade. Se não correremos a entrar nas problemáticas contemporâneas, não estaremos a anunciar o sentido da vida, levando a Igreja a perder vitalidade. A tarefa é deveras ingente e só a fidelidade ao projeto de Cristo marcará a nossa diferença, inculcando no ADN das pessoas uma nova geração: a “geração da Palavra”.

O que falta para tal acontecer? Aquilo que cada um poderá e deverá fazer para ser Palavra, aqui e agora. A Igreja será delícia da humanidade, se cada um se deliciar com este alimento de valor eterno nos lugares que *per-corre*. Que a Páscoa renove o empenho para realizarmos o que falta, a fim de nos tornamos uma comunidade unida pelo mesmo Espírito Pentecostal.

† Jorge Ortiga, A.P.
5 de Abril de 2012.